

Problemas na América

Enquanto o consumo de estimulantes utilizados para emagrecer cresce nas Américas, o uso dessas substâncias na Ásia, Europa e Oceania vem caindo consideravelmente desde 2000. É o que revela o novo relatório da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (Jife). O Brasil, no topo da lista dos maiores consumidores de anorexígenos, é seguido pela Argentina — onde 12 em cada mil pessoas utilizam esses medicamentos — e Coreia do Sul. Em quarto lugar, aparecem os Estados Unidos.

Para reduzir o uso indiscriminado de medicamentos emagrecedores, os governos de alguns países como Chile, Dinamarca e França introduziram medidas de controle na formulação, receita e distribuição desses remédios.

~~Conhecidas como *brazilian diet pills*, as cápsulas estiveram na mira da Food and Drug Administration (FDA) por conterem anfetaminas e tranqüilizantes, apesar da embalagem de fitoterápicos. O rótulo não fazia menção às substâncias inibidoras de apetite. Para entrarem nos Estados Unidos, as pílulas brasileiras precisariam do aval do FDA. No entanto, eram vendidas pela internet ao consumidor incauto. Como resultado, pacientes norte-americanos apresentaram um distúrbio conhecido como cetoacidose diabética, que provoca hipoglicemia (aumento da glicose no sangue).~~

Conhecidas como *brazilian diet pills*, as cápsulas estiveram na mira da Food and Drug Administration (FDA) por conterem anfetaminas e tranqüilizantes, apesar da embalagem de fitoterápicos. O rótulo não fazia menção às substâncias inibidoras de apetite. Para entrarem nos Estados Unidos, as pílulas brasileiras precisariam do aval do FDA. No entanto, eram vendidas pela internet ao consumidor incauto. Como resultado, pacientes norte-americanos apresentaram um distúrbio conhecido como cetoacidose diabética, que provoca hipoglicemia (aumento da glicose no sangue).

Prioridade

O perigo dos mercados não-regulamentados é o tema do primeiro capítulo do Relatório Anual da Jife. Para a Junta, o assunto deve ser tratado pelas autoridades dos países como prioridade. "Com os mercados não-regulamentados, remédios fora do padrão — e muitas vezes letais — estão sendo vendidos para o consumidor desavisado. Esses mercados são muitas vezes supridos por remédios roubados, produzidos ilegalmente por indústrias farmacêuticas, ou por meio de vendas ilegais na internet e distribuídos por correio ou outras formas de envio postal", diz o documento.

Há 40 anos, a Jife — um órgão independente apoiado pelas Nações Unidas — monitora o comprometimento dos países em relação aos tratados internacionais sobre o controle de drogas. Também trabalha para impedir que fontes legais de substâncias psicotrópicas sejam desviadas para o tráfico ilegal de drogas.